

LIVRARIAS E EDITORAS NO RIO GRANDE DO SUL: O CAMPO EDITORIAL DO LIVRO DIDÁTICO

Eduardo **Arriada** – PPGE/FAE/UFPeI

Neste artigo, investiga-se a estruturação do sistema editorial do Rio Grande do Sul, procurando elaborar um levantamento das principais casas editoriais e tipografias que funcionaram no Estado. Dentro desse contexto, a centralidade encontra-se em procurar “mapear” aquelas que se notabilizaram pela produção de textos escolares. A produção de livros didáticos no Rio Grande do Sul, como de resto no Brasil, solidificou-se no século XIX. Foi a partir da década de 80 daquele século que houve, nesta região, a provincialização da produção, da distribuição e, principalmente, da adoção de textos escolares. Nesse processo duas casas editoriais tiveram um papel fundamental, a Livraria Americana de Carlos Pinto, fundada em 1871, na cidade de Pelotas, e com filial em Porto Alegre (1879), e Rio Grande (1885); e a Livraria Universal de Carlos e Guilherme Echenique, fundada em 1887, em Pelotas, e com filial em Porto Alegre (1891), e Rio Grande (1908). Alicerçado nos pressupostos teóricos-metodológicos da nova história cultural, procura-se salientar o papel desempenhado pelos livros, não apenas pelo potencial enquanto documento, mas também, como objeto carregado de significações.

Palavras-chave: livrarias e editoras; livro didático; Rio Grande do Sul.